

Aspectos metodológicos para identificação de artesanato na região dos Campos Gerais do Paraná: uma contribuição ao planejamento turístico

Graziela Scalise Horodyski¹

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto o artesanato, um bem material e imaterial, por consistir na expressão do saber-fazer popular da região dos Campos Gerais do Paraná. Esta região possui destacado potencial turístico devido ao seu patrimônio natural e cultural e, a AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais, em parceria com outros organismos, públicos e privados, ligados ao turismo, está planejando seu desenvolvimento turístico. Verifica-se no Plano de Desenvolvimento Turístico Regional dos Campos Gerais, elaborado no ano de 2005, que o artesanato encontra-se dentre os atrativos prioritários para investimentos, embora não se tenha identificado critérios para a diferenciação de artesanato tradicional e outras formas de produção. Sendo o turismo uma atividade que causa diversas mudanças nas localidades onde é desenvolvido, os bens intangíveis das comunidades podem sofrer impactos, principalmente por falta de conhecimento aprofundado sobre as suas dinâmicas. A busca pela preservação do artesanato desta região exige, antes de tudo, entendimento maior sobre o tema, e por isso, foi realizado um levantamento para identificação, classificação e análise dos produtos artesanais dos Campos Gerais do Paraná como uma contribuição ao seu planejamento turístico.

Palavras-chave: Artesanato. Preservação. Planejamento turístico.

INTRODUÇÃO

O turismo promove mudanças nas localidades onde ocorre, como o crescimento econômico, a alteração dos espaços físicos e a modificação do modo de vida da comunidade, envolvendo também conhecimentos locais que se constituem em seu patrimônio cultural imaterial. A preservação do modo de vida das populações que habitam os espaços turísticos requer entendimento do assunto por parte dos planejadores e gestores dessa atividade.

Sabe-se que muitos projetos turísticos abrangem o artesanato local, uma vez que esse produto costuma atrair a atenção dos visitantes. Observando-se pontos de venda de artesanato direcionados aos turistas, nota-se que se comercializam produtos manufaturados, objetos de

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. E-mail: grazitur@hotmail.com

artes plásticas, arte folclórica e industrializados, sob o mesmo rótulo de artesanato. Observa-se que não existem critérios para identificação e diferenciação de tais produtos, prejudicando o artesanato, que representa o patrimônio cultural de cada localidade onde é produzido.

Durante a realização de projetos turísticos ligados ao artesanato na região dos Campos Gerais do Paraná verificou-se a necessidade de um estudo criterioso do tema, a fim de se identificar e diferenciar os artigos ofertados como artesanato. Para isso, foi desenvolvida uma metodologia que possibilitou o levantamento e a caracterização dos itens considerados artesanato na região, por meio de 241 entrevistas e análise dos dados por meio de recursos estatísticos.

Referencial Teórico

Esta pesquisa é baseada em Cascudo (2001 p.26), que entende o artesanato como “todo objeto utilitário com características folclóricas, não importando o material utilizado”, tais como potes, peneiras, balaies, remos, barcos, redes de pesca, objetos de couro, etc. São peças produzidas com finalidade de uso, cuja técnica acompanha gerações, podendo sofrer alterações, adaptações, substituição de matéria prima, de acordo com o interesse da comunidade que as produz. Portanto, inicialmente, o artesanato não é um artigo de decoração.

O valor do artesanato está na expressão das tradições de uma comunidade, relacionada ao local de origem. O comércio dos produtos artesanais pode modificar o artesanato, quando o mercado consumidor exige um padrão estético que nem sempre pode ser ofertado. Para Cascudo, “o que caracteriza essencialmente uma cultura não é a existência de padrões equivalentes aos nossos no espaço e no tempo. (...) uma cultura serve para a sua suficiência” (2001, p. 24-25)

Porém, o artesanato pode ser comercializado, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico local (CASCUDO, 2001), desde que o trabalho do artesão seja respeitado. O artesanato tem no turismo o seu maior aliado, pois sabe-se do interesse dos turistas por esse produto. É uma questão que não pode ser ignorada no planejamento turístico.

Diversas lojas de artesanato direcionadas ao mercado turístico comercializam produtos industrializados, os chamados “industrianatos” (RUSCHMANN, 1999), com produção em série e baixo custo, gerando concorrência desleal com artesãos (PINHO, 2002). Entretanto, no momento em que participam de um processo de produção comercial, estes também podem

elaborar suas peças em maior quantidade, pois isso não anula o seu valor como patrimônio cultural:

a primeira distinção que nos ocorre deve-se fazer entre molde, que é a forma; e padrão, que significa regularidade. Com molde se produzem objetos iguais ou cópias, sem originalidade alguma. Os balaios são padronizados e os adobes são moldados. Não se deve confundir regularidade com uniformidade. Embora padronizada, cada peça feita a mão é única, não se confunde com nenhuma outra, nem da mesma espécie, ainda que tenha sido elaborada no mesmo dia e pela mesma pessoa. (...) o estilo do artesão empresta originalidade a seus objetos, como que a marca pessoal enquanto o padrão é a marca do grupo (...) O padrão revela diferenças regionais (MARTINS, 1982 p. 03).

Assim, o artesanato pode ser produzido em maiores quantidades sem que seja, necessariamente, descaracterizado. No planejamento do turismo deve-se conhecer o conceito de artesanato e seus desdobramentos, para ser aplicado de forma racional e metodológica. Dessa forma, encontram-se outras manifestações culturais comumente confundidas com o artesanato, como propõe Cascudo (2001 p.24):

- Arte folclórica: “todo objeto ornamental que tem a função de enfeitar, e também os objetos religiosos, como imagens de santos ou ex-votos, geralmente produzidos em pequeno e médio porte, não importando a matéria prima utilizada”. Para o autor, prevalecem as características folclóricas, ou seja, o artista usa técnicas compartilhadas pela sua comunidade. Sua obra não remete ao autor e sim, a cultura local de origem;
- Artes plásticas: forma de expressão, na qual se destaca a universalidade, singularidade e o caráter criativo de cada peça produzida, não havendo, necessariamente, a busca pela beleza, e sim, por um significado que o artista, consciente ou não, deseja transmitir;
- Manufaturas: peças produzidas com fins comerciais ou não, exigindo habilidade para serem produzidas, mas desprovidas de qualquer característica folclórica. São, portanto, objetos sem referencial com o local de origem.

Embora as diferenças apontadas sejam significativas, muitas vezes as categorias citadas encontram-se sob a mesma classificação de artesanato, pois o maior interesse é o comercial, desconsiderando-se o valor imaterial agregado. Destaca-se que o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, desde 2001, realiza o registro de bens imateriais, por meio do Decreto nº. 3551. Esses bens apresentam dificuldade em ser preservados devido à

falta de compreensão e visualização, já que se trata de algo abstrato, intangível, sendo inclusive mais suscetível de interpretações diferentes.

O desconhecimento sobre o assunto pode causar diversos danos a este patrimônio, que não pode ser reduzido a objeto de consumo turístico. Em muitos planos de turismo o artesanato é incentivado a produzir em grande escala para comercializar, inclusive, em mercado internacional. Não há, porém, critérios para direcionar tal atividade e, a partir daí, começam a despontar fatores de descaracterização.

Universo de investigação

O universo de investigação abordou dezoito municípios da região dos Campos Gerais do Paraná, associados à AMCG, a citar: Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Reserva, Sengés, Tibagi, Telêmaco Borba e Ventania. Envolveu a participação da comunidade na indicação de artesãos e no acompanhamento durante as pesquisas de campo.

A definição da amostra da pesquisa foi baseada em experiência profissional na AMCG durante os anos de 2002 e 2003, que possibilitaram estimar aproximadamente duzentos e cinquenta indivíduos considerados artesãos. Procurou-se aplicar um número máximo de vinte questionários por município. O número mínimo não foi determinado, pois dependia do número de artesãos existentes na localidade. Ao final da pesquisa, obteve-se duzentos e quarenta e um indivíduos pesquisados.

Metodologia

O trabalho esteve focado no levantamento e identificação do artesanato dos Campos Gerais, direcionando para uma pesquisa de ordem empírica, sob a classificação de quatro variáveis: artesanato, artes plásticas, arte folclórica e manufaturas. Assim, exigiu-se um aprofundamento teórico sobre a temática, envolvendo conceitos ligados à cultura, folclore, artesanato e turismo. Realizou-se uma pesquisa exploratória em fontes primárias e secundárias, com o objetivo de buscar conceitos que direcionassem teoricamente a elaboração de modelos de entrevistas que servissem de instrumento para o levantamento dos dados em trabalho de campo e fornecessem subsídios para a análise dos dados.

O trabalho de pesquisa foi realizado em três etapas, as primeiras consistiram em trabalho de campo e a última, em laboratório. Primeiramente, foi aplicada uma entrevista semi-

estruturada², com perguntas abertas e fechadas, a todos os indivíduos considerados artesãos pelos órgãos oficiais de turismo e comunidade dos municípios que compõem a AMCG.

Essa etapa do trabalho possibilitou identificar produtores e produtos relacionados à prática do artesanato, bem como reuniu quatro grupos de indivíduos conforme o tipo de produção. Na segunda etapa, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada somente aos indivíduos identificados como artesãos, de acordo com Cascudo (2001). Somente a autora deste trabalho realizou as entrevistas citadas, pois desta forma, poderia ter flexibilidade na elaboração das perguntas abertas. O roteiro da entrevista se restringiu, no entanto, aos aspectos considerados relevantes e que permitissem reconhecer o contexto histórico-cultural e espacial do artesão e identificar o valor imaterial do artesanato.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a técnica de Análise de Dados Multivariados. Para cada grupo que se buscou identificar, foram elencadas categorias que possibilitam diferenciá-los e agrupá-los. Esse agrupamento foi feito por meio de programa específico de informática, denominado *Statistica*. Assim, foi utilizado o recurso de projeção das variáveis, possibilitando o agrupamento das variáveis conforme as categorias estabelecidas. Após a projeção das variáveis, foi utilizado o recurso da projeção dos casos, em que se observa o agrupamento dos indivíduos entrevistados.

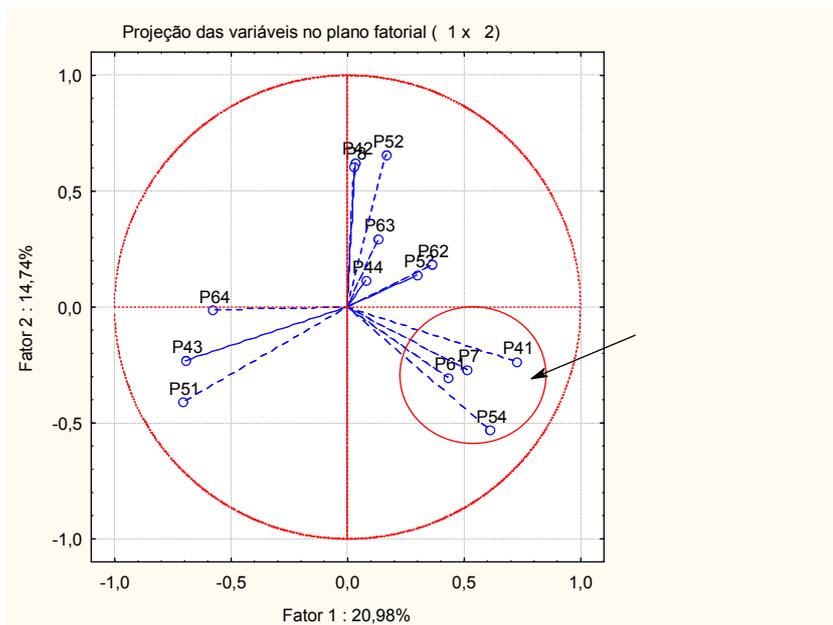
Resultados

Os resultados da primeira etapa da pesquisa demonstraram que a região possui uma grande variedade de produtos, no que se refere à matéria prima, à temática e aos objetivos de produção. Para a identificação e classificação do artesanato, foi necessário aplicar técnicas estatísticas que possibilitassem o agrupamento das categorias: Artesanato, Artes Plásticas, Arte Folclórica e Produtos Manufaturados.

Para a elaboração dos gráficos foram utilizadas as técnicas de Análise em Componentes Principais e selecionadas as variáveis P41 a P8. Por meio dessa, é permitido verificar as variáveis conforme as co-relações existentes entre as mesmas. Assim, o gráfico 01 a seguir, demonstra a correlação entre algumas variáveis. Essas correspondem às perguntas e alternativas de respostas contidas nos questionários, destacando-se o grupo dos artesãos, conforme se observa:

² Tendo em vista que muitos indivíduos pesquisados podem apresentar dificuldade de leitura ou compreensão das questões expostas, optou-se pela entrevista ao invés de questionário.

GRÁFICO 01: Análise das Variáveis: Artesanato



FONTE: Programa *Statistica*-UNIVALI, 2006.

Conforme o gráfico apresentado, pode-se identificar, em destaque, o grupo de variáveis representados por P41, P54, P61 e P7. Estas variáveis formam entre si um ângulo agudo e, portanto, confirmam sua correlação. As variáveis que formam entre si um ângulo reto apresentam falta de correlação e ângulos obtusos apontam correlação negativa. A seguir, podem-se verificar as variáveis que foram destacadas no gráfico 01, bem como os dados relativos às mesmas:

TABELA 01: Grupo de variáveis correspondentes ao Artesanato

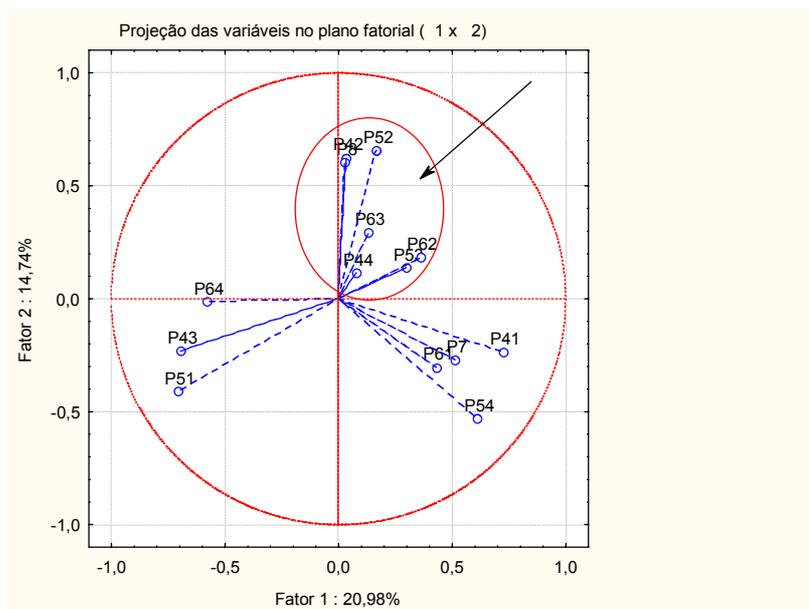
Variável	Respostas do questionário:
P41	Aprendeu o artesanato com família e membros de sua comunidade
P54	Não pode mensurar o tempo em que se pratica artesanato
P61	O fator principal para produzir artesanato é a utilidade
P7	O artesanato está relacionado ao local de origem pelo histórico, forma, tema e matéria-prima.

As variáveis reunidas demonstram a relação cultural com o local de origem, produção de artesanato com objetivo de utilização, aprendizado com a família e membros da comunidade há tempo indeterminado. O agrupamento destas variáveis vem de encontro aos conceitos de Cascudo (2001) e permitem a identificação dos artesãos da região pesquisada.

No mesmo gráfico podem ser identificados outros grupos, que, em destaque no gráfico 02 apresenta o agrupamento das variáveis P42, P44, P52, P53, P62, P63 e P8, que formam

entre si um ângulo agudo, demonstrando correlação entre as variáveis, definidas para identificação dos objetos de artes plásticas. A seguir, pode-se analisar o gráfico 02 e, em seguida, a tabela contendo as variáveis deste grupo:

GRÁFICO 02: Análise das Variáveis: Artes Plásticas.



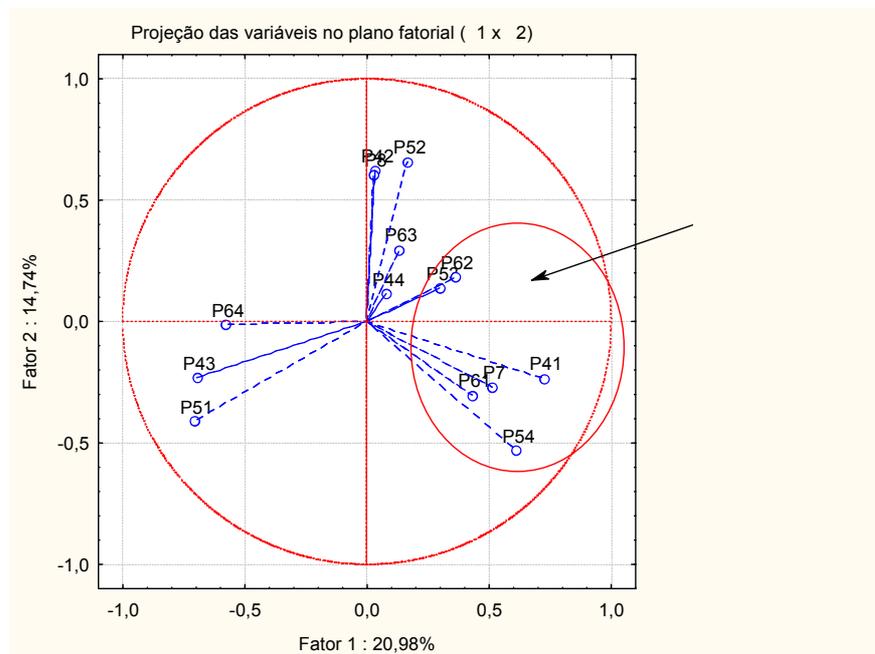
FONTE: Programa *Statistica*-UNIVALI, 2006.

TABELA 02: Grupo de Variáveis correspondentes às Artes Plásticas.

Variável	Respostas do questionário:
P42	Não aprendeu, criou.
P44	Desenvolveu as técnicas de outra forma.
P52	Realiza seu trabalho num período que compreende de dez a vinte anos.
P53	Realiza seu trabalho há mais de trinta anos.
P62	O fator principal ao produzir é buscar a beleza, para adorno, enfeite.
P63	O fator principal ao produzir é buscar a originalidade, criatividade
P8	Assina o trabalho

No gráfico 03, observa-se a formação de um ângulo agudo formado entre as variáveis dos grupos ligados ao artesanato e arte folclórica. Essa correlação existe porque a arte folclórica consiste na expressão artística de uma comunidade, o objetivo ao produzir é estético, mantém relação com o local de origem e não necessariamente, com seu autor.

GRÁFICO 03: Análise das Variáveis: Arte Folclórica.



FONTE: Programa *Statistica*-UNIVALI, 2006.

As variáveis agrupadas no gráfico 03 apresentam elementos relacionados à arte e ao folclore, como pode-se observar na tabela a seguir:

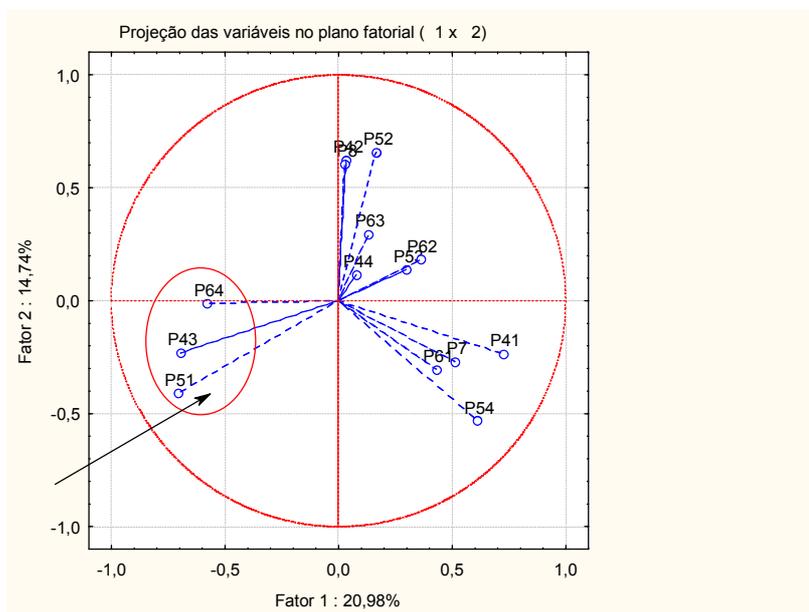
TABELA 03: Grupo de Variáveis correspondentes à Arte Folclórica.

Variável	Respostas do questionário:
P41	Aprendeu arte com família e membros de sua comunidade
P52	Realiza seu trabalho num período que compreende de dez a vinte anos.
P54	Não pode mensurar o tempo em que se pratica a arte folclórica
P61	O fator principal para produzir é a utilidade
P62	O fator principal ao produzir é buscar a beleza, para adorno, enfeite.
P7	A arte está relacionada ao local de origem pelo histórico, forma, tema e matéria-prima.

O gráfico seguinte apresenta as variáveis que possibilitam a formação de um grupo de produtores de artigos manufaturados. Esse grupo possui características particulares, como a forma de aprendizado, que geralmente se dá pela leitura de revistas e outras publicações especializadas, participação em cursos presenciais ou em programas de televisão. Os indivíduos caracterizados neste grupo produzem seus artigos para serem comercializados ou como forma de ocupação do tempo livre e diversão.

Para análise do grupo de variáveis abordadas anteriormente, segue o gráfico 04 e logo abaixo, a tabela contendo as mesmas:

GRÁFICO 04: Análise das Variáveis: Manufaturas.



FONTE: Programa Statistica-UNIVALI, 2006.

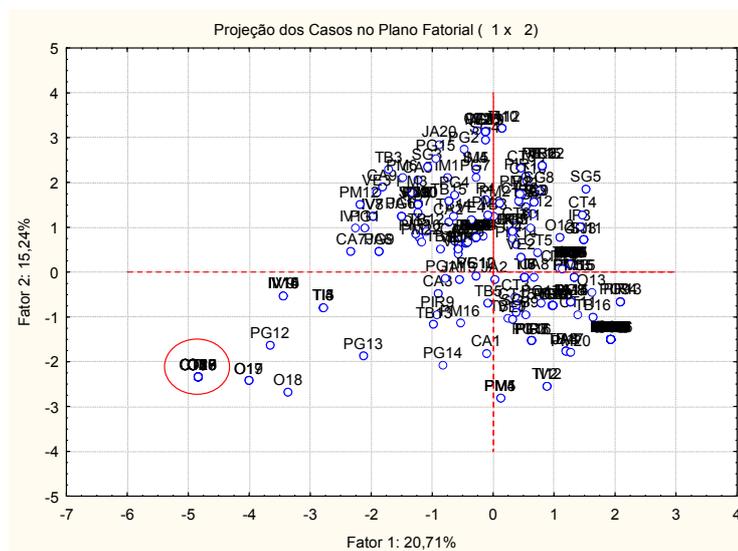
TABELA 04: Grupo de Variáveis correspondentes às Manufaturas

Variável	Resposta do questionário:
P43	Aprendeu o trabalho por meio de revistas, tevê, cursos presenciais ou não.
P51	Realiza o trabalho há menos de dez anos.
P64	Os fatores principais para a produção são passar o tempo, diversão, terapia ocupacional ou comércio.

Por meio de representação gráfica da Análise das Variáveis, foi possível visualizar maneiras como elementos em comum contribuem para a formação dos grupos esperados nesta pesquisa. A seguir, foi utilizada a técnica de Análise de Casos para demonstrar o agrupamento de indivíduos artesãos, conforme suas características, apontando o local de origem.

O gráfico foi elaborado com a utilização das variáveis P38 a P8, na qual foi demonstrada a aproximação de indivíduos conforme suas características em comum, identificadas nos questionários. Assim, pode-se analisar a relação entre os mesmos e estabelecer os grupos de artesãos, como proposto anteriormente.

GRÁFICO 05: Análise dos Casos: Artesanato.



FONTE: Programa *Statistica*-UNIVALI, 2006.

Analisando-se o gráfico 05, nota-se um grupo em destaque. Os indivíduos reunidos neste grupo possuem tanta aproximação por variáveis em comum, que estão sobrepostos, apresentando dificuldade de interpretação. Com recursos do programa *Statistica*, foi possível identificar os indivíduos sobrepostos que compõe o grupo em destaque: O1, O2, O3, O5, O6, O7, O8, CT16, CT17, CT18, CT19 e CT20. A letra “O” corresponde ao município de Ortigueira e “CT” ao município de Castro. Destaca-se no gráfico que o grupo destacado está distanciado por possuírem características bem definidas e distintas dos demais.

Após a identificação dos indivíduos, foi possível analisar os questionários e observar as características de cada indivíduo entrevistado. O gráfico 05 demonstrou que o grupo de artesãos da região dos Campos Gerais possui características de acordo com os conceitos de Cascudo (2001) e habitam os municípios de Castro e Ortigueira.

Discussão dos Resultados

A utilização de técnicas de estatística para análise dos dados coletados oportunizou a identificação do grupo de artesãos, conforme as variáveis pré-determinadas, favorecendo a sua interpretação. A análise dos resultados se realizou com a utilização dos gráficos elaborados, com a observação dos dados coletados e as fotografias obtidas nos locais de entrevista, tornando possível a presente análise, que aborda duas localidades, a seguir:

Reserva Indígena de Queimadas, Ortigueira-PR:

Área indígena de etnia Kaingangue pertencente ao tronco lingüístico Macro-Jê e protegida pela FUNAI – Fundação Nacional do Índio, desde 23 de maio de 1996. Hoje, vivem 453 habitantes na reserva, desses, 80 crianças. A área da reserva abrange 244.617 alqueires e está próxima da área urbana de Ortigueira.

Na comunidade foram entrevistadas seis artesãs, pois de acordo com os costumes do local, somente as mulheres fazem trabalhos artesanais. Aos homens cabe a função de coletar a taquara, uma planta que depois de seca, pode ser desfiada e trançada. A secagem da taquara, bem como a separação das fibras é realizada por eles. Após o trabalho de secagem e separação das fibras, as mulheres separam a palha conforme as tonalidades existentes. Além disso, parte da palha é tingida com uso de anilina, uma tinta industrializada. Quando questionados sobre esta forma de tingimento, os kainganges afirmaram que poderiam utilizar pigmentos naturais, obtidos da natureza, porém, consideravam mais fácil utilizar a anilina.

Sabe-se que a cultura é um elemento dinâmico e pode mudar com o tempo. O fato dos indígenas utilizarem anilina para o tingimento da palha não é um motivo para a desvalorização dos trabalhos artesanais dos kainganges, pois é natural que aceitem uma forma de tingimento mais fácil de ser executada. Além disso, os índios manifestam admiração às tonalidades fortes da tinta artificial, que na natureza eles não encontram.

Para o mercado de artesanato a utilização de anilina pode ser prejudicial, pois se valoriza o produto natural. Porém, os kainganges estão satisfeitos com seus artesanatos. Demonstraram orgulho em mostrá-los durante a pesquisa e foi possível observar artesãs tingindo e trançando a palha. Em todas as casas visitadas verificou-se que o artesanato é um objeto utilizado nas tarefas diárias. As mulheres aprenderam a fazer artesanato com suas mães e verificou-se que suas filhas já aprendem com elas também.

Encontrou-se na reserva uma grande variedade de artesanato, no que se refere à utilidade, tamanho, cores e tonalidade da palha. Pode-se afirmar, conforme citaram as artesãs entrevistadas, que a comunidade produz balaios, peneiras, arcos, flechas, chapéus, chocalhos e pás de taquara, uma espécie de peneira. Os índios utilizam todas as peças que produzem, com exceção do arco flecha, que afirmaram produzir somente para venda. O artesanato dos kainganges é comercializado informalmente pelos homens da comunidade, que viajam pela região, ofertando seus produtos nas ruas ou em estações rodoviárias.

Deve-se salientar que o conhecimento dos homens kaingangues para coletar a taquara, secá-la e separar suas fibras, bem como o conhecimento das mulheres para trançar a palha e confeccionar produtos utilitários para o trabalho diário da comunidade constitui-se em um patrimônio cultural imaterial do povo kaingangue.

Distrito do Socavão, Castro - PR:

O local tem sua origem ligada a história da região, cuja comunidade é influenciada pela cultura indígena, européia, negra e tropeira. A economia é baseada na produção agrícola e ali, verificam-se pequenas e grandes propriedades. As distâncias significativas entre os artesãos e a presença dos mesmos para a colheita de milho durante todo o dia dificultaram as entrevistas e por isso, nesta pesquisa, foram entrevistados somente quatro indivíduos.

Nas casas dos artesãos foi possível encontrar várias peças em uso, como balaios e peneiras. Verificou-se que homens e mulheres produzem essas peças como um utilitário para seus trabalhos diários. O trançado para a confecção de peneiras é variado conforme os objetivos de uso. Os menores espaçamentos servem para a produção de farinha e os maiores para a produção de biju, uma massa a base de farinha de mandioca.

O artesanato do Socavão também é produzido com a palha da taquara. No entanto, as fibras são mais largas e não há tingimento algum. São trabalhos que valorizam sua coloração natural. No entanto, os indivíduos não demonstraram orgulho pelo seu trabalho, manifestando, muitas vezes, desinteresse pelas peças. Alguns artesãos do local comercializam seu artesanato, mas nenhum dos entrevistados produz suas peças por questões financeiras.

O conhecimento sobre o uso da taquara para trançados e confecção de objetos é notável, pois os indivíduos entrevistados afirmaram saber produzir, além de balaios e peneiras, redes, esteiras para dormir, baixeiros, dentre outros. Estes artigos são herança dos diferentes povos que formaram a identidade do local, como, por exemplo, os balaios, de influência indígena e as esteiras, levadas pelos tropeiros.

Considerações Finais

Neste trabalho, buscou-se pesquisar o artesanato da região dos Campos Gerais do Paraná, que vem se destacando em meio a iniciativas públicas e privadas de apoio e desenvolvimento do turismo. Assim a pesquisa buscou uma maior compreensão do artesanato regional, por meio de uma pesquisa de campo que oportunizou o levantamento de dados sobre

as diversas produções existentes, bem como a identificação de comunidades tradicionais de artesãos e posteriormente a análise dos mesmos.

O levantamento bibliográfico possibilitou que a pesquisa de campo fosse realizada com êxito. Com base em Cascudo (2000) foi possível conduzir as categorias elencadas para a aplicação e análise dos questionários. O resultado disso foi a identificação de duas comunidades distintas, uma no município de Ortigueira, e outra, no distrito do Socavão em Castro. Embora ambos os grupos de artesãos utilizem a taquara como matéria prima, conclui-se que os trabalhos possuem características diferentes entre si. Desta forma, constata-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados e a metodologia foi adequada para a obtenção dos mesmos.

A região abordada possui potencial turístico seja nos seus aspectos naturais e sócio-culturais e, após este estudo, tem-se a confirmação do valor dos aspectos de confecção e utilidade doméstica e para a venda dos produtos confeccionados artesanalmente. Os organismos ligados ao setor já vêm promovendo a região com um produto, e, conforme se destacou, o artesanato local está diretamente ligado à oferta turística da região. Contudo, o estudo mostrou também a necessidade de maior aprofundamento no que tange à identificação do artesanato local, pois as suas técnicas de produção se constituem em um bem imaterial que caracteriza a região como um todo e que deverá merecer a atenção especial dos planejadores.

Acredita-se e sugere-se que este estudo sirva de apoio para estudos futuros, mais detalhados, e que, certamente, contribuirão para a preservação deste significativo patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Saul. **Arte e artesanato folclóricos**. Cadernos de Folclore, 1976.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- BRANDÃO, C. R. **O que é Folclore?** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CASASOLA, L. **Turismo e Ambiente**. São Paulo: Roca, 2003.
- CASCUDO, L. C. **Literatura Oral no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
- _____. **Civilização e Cultura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- _____. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.
- MARTINS, S. **Folclore Brasileiro: Minas Gerais**. Rio de Janeiro: FUNARTE/UFMG/MC, 1982.
- MURTA, S. M. e ALBANO C. **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos** – Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável** – a proteção ao meio ambiente. Campinas: Papirus, 1999.

PATRIMÔNIO CULTURAL disponível em < <http://www.iphan.gov.br> > em 25 de setembro de 2004.